

## A “linguagem” e os fundamentos da ciência da informação no Brasil: entre o desafio metodológico da pesquisa documental e os estudos epistemológico-históricos

*“Language” and the foundations of information science in brazil: between the methodological challenge of documental research and the epistemological-historical studies*

por [Gustavo Silva Saldanha e Priscila de Souza Figueira Cervo](#)

**Resumo:** Parte dos resultados do projeto “Trilhar o Trivium: a Filosofia da Ciência da Informação na tradição filosófica da linguagem”, este estudo, de caráter metateórico e metametodológico, procura reconhecer o papel da linguagem, a partir dos saberes da lógica, da retórica e da gramática, na fundamentação do domínio informacional. O foco desta etapa está na compreensão das relações entre linguagem e pensamento informacional no Brasil. Neste passo, a pesquisa teve como procedimento central o estudo documental (e a reflexão sobre o modo de construção de tal modelo de pesquisa, quando articulado com a discussão de uma epistemologia histórica), focado na identificação, comparação e análise e discussão de matrizes curriculares, ementas e programas das disciplinas dos cursos de pós-graduação. A abordagem metodológica ampla conta com a articulação entre o estudo documental e reflexão epistemológico-histórica. Os principais resultados apontam para a dificuldade de uma análise epistemológico-histórica do campo a partir das fontes documentais em construção nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil e para as primeiras reflexões da presença, da identificação, do papel e da relevância da “linguagem” dentro dos estudos informacionais.

**Palavras-chave:** Epistemologia da Ciência da Informação; Linguagem; Retórica; Lógica; Gramática.

**Abstract:** Part of the project "Walking the Trivium: Philosophy of Information Science in the philosophical tradition of language", this metatheoretical and metamethodological study seeks the role of “language” in the foundations of information studies. The focus of this step is to understand the relationship between “language” and thought in Brazilian Information Science. Here, the research was focused documental study (and reflection on how to build such a model search when read in conjunction with the discussion of a historical epistemology), focused on the identification, comparison and analysis and discussion of curriculum matrices and programs of graduate academic courses. A comprehensive methodological approach relies on the relationship between the documental study with historical and epistemological reflection. The main results point to the difficulty of a historical-epistemological analysis of the field from the documentary sources in the construction of Graduate Programs in Information Science in Brazil and the first reflections of the presence, identification and relevance of "language" within the foundations of informational studies.

**Keywords:** Epistemology of Information Science; Language; Rethoric; Logic; Grammar.

### Introdução:

A partir dos anos 1980, principalmente com o pensamento de Rafael Capurro, os estudos sobre as relações entre a “linguagem” e a constituição sócio-epistêmica de uma ciência para a informação ganharam evidência e profundidade. Tendo por base esta perspectiva, o presente trabalho é parte do resultado do projeto “Trilhar o Trivium: a Filosofia da Ciência da Informação na tradição filosófica da linguagem”. Tal pesquisa aborda as três artes liberais da Lógica, da Gramática e da Retórica, visando investigar as possibilidades de compreensão da fundamentação da Ciência da Informação (CI) a partir da reflexão filosófica sobre a “linguagem”. O ponto de partida é o olhar epistêmico-histórico sobre os fundamentos dos saberes que compõem o *trivium*, em diálogo com a filosofia da linguagem. O objetivo do recorte atual é analisar a presença do discurso disciplinar da Lógica, da Retórica e da Gramática dentro das instituições de ensino e pesquisa que buscam fundamentar a ciência da informação nos cursos de graduação e pós-graduação no país. Diante das reflexões metametodológicas do percurso da investigação e das barreiras encontradas nos movimentos iniciais do estudo, o

recorte final do presente trabalho focou-se na análise das relações entre linguagem e pensamento informacional no Brasil a partir dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Sudeste, mais especificamente, [os programas da Universidade de São Paulo \(USP\)](#), [Universidade Federal de Minas Gerais \(UFMG\)](#) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ([IBICT](#)) em convênio com a [Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro \(UFRJ\)](#).

Atualmente as atividades do projeto estão concentradas nos debates analíticos e na discussão a respeito da produção bibliográfica. Diante do desafio metodológico de aplicação do estudo metateórico, que busca a articulação entre estudos filosóficos e pesquisa documental, esta etapa lançou um olhar também sobre o próprio método, ou seja, encontramos aqui, neste estudo, os primeiros resultados das direções lançadas por dois problemas de pesquisa distintos. Em razão dos limites identificados no estudo metametodológico, o presente trabalho apresenta uma análise panorâmica das primeiras evidências da “*linguagem*” nos processos discursivos de fundamentação dos estudos informacionais. Deste modo, o problema de pesquisa estrutural, horizonte do projeto, é: a) como se dá a presença da “*linguagem*” como conceito e objeto na fundamentação dos estudos informacionais? A segunda questão, tornada evidente no início da pesquisa e que antecipou- -se à primeira, é: b) *quais os limites e as barreiras da articulação entre os estudos epistemológico-históricos com a pesquisa documental para a reflexão metodológica de fundamentação da ciência da informação?*

### **Aproximações ao trivium na ciência da informação: entre as artes liberais da linguagem e a informação**

As relações entre a Filosofia da Ciência da Informação (FCI) e os estudos da linguagem remontam à fundamentação do campo de estudos da informação, seja este pensado como construção histórica de longa extensão, diacrônica, aquém do século XX, seja tomado como resultado de uma análise sincrônica, formalizado no contexto contemporâneo de desenvolvimento das tecnologias da linguagem. Fundamentos teóricos do campo, como aqueles retirados, em um primeiro momento, dos estudos matemáticos da informação em Claude Shannon e Warren Weaver, respondem objetivamente pela edificação de uma linha de pensamento no campo orientada para a linguagem. Em dadas tradições, esta é, na verdade, a própria corrente de fundamentação da epistemologia dos estudos da informação, como é o exemplo da chamada *Science de l'information et communication* desenvolvida na França, que teve como um de seus fundadores o semiólogo Roland Barthes.

Estas relações estão presentes desde os estudos subjetivistas, partindo da reflexão filosófica, até os estudos objetivistas, orientados para resolução de questões técnicas do cotidiano do profissional da informação. No âmbito dos primeiros estudos, pode-se destacar o resultado do diálogo entre epistemólogos da informação, como Rafael Capurro e Birger Hjørland, na Europa, e Miguel Ángel Rendón Rojas e Nélica González de Gómez, na América Latina. Estes pesquisadores integram o corpo de investigação influenciado por filósofos que realizam a interface com os estudos da linguagem, como Jürgen Habermas e Ludwig Wittgenstein. No contexto das questões técnicas, encontramos, por exemplo, o diálogo entre linguistas, educadores, cientistas da computação e profissionais da informação no espaço de desenvolvimento de técnicas e de tecnologias capazes de ampliar os potenciais de eficácia e de eficiência da organização e da representação da informação, visando recuperação, mediação e apropriação de saberes.

Chama-se aqui a atenção para o fato de que estas questões concernentes à linguagem, no contexto da organização dos saberes (*OS*), têm, na constituição da estrutura do pensamento medieval, um de seus solos mais firmes. Especificamente, a matriz curricular das primeiras universidades guarda uma estrutura inicial de formação do indivíduo pautado na estrutura das futuras zonas de fronteira, como também dos núcleos, do que no século passado viríamos tratar como estudos da informação. Esta base da matriz responde pelo *trivium*, ou primeiro estágio de estudos medievais centrado em três disciplinas, ou, ainda, as artes liberais da Lógica, da

Gramática e da Retórica. A partir deste corpo de saberes, seria possível compreender a natureza e o funcionamento da linguagem.

As três artes liberais podem ser encontradas no espectro de disciplinas que colaboram direta e indiretamente para a formalização das instituições de ensino e de pesquisa em Ciência da Informação no mundo, como a pioneira escola criada por *Jason Farradane*, com as disciplinas “*comunicações humanas*”, “*técnicas de investigação*”, “*fontes de informação*”, “*catalogação*”, “*indexação*”, “*classificação*”, “*apresentação da informação*”, “*administração*”, “*reprodução documentária*”, “*leis de direito autoral*”. As instituições de ciência da informação, no entanto, acompanham o desenvolvimento da filosofia da linguagem, pontuada objetivamente na estrutura do *trivium*, e, além das práticas, a própria Filosofia da Ciência da Informação se estabelece integrada estruturalmente aos estudos da linguagem desenvolvidos no interior das artes liberais. Deste modo, das práticas de preservação do conhecimento aos estudos para o desenvolvimento de ontologias, as ferramentas conceituais e as técnicas disponibilizadas pelo labirinto de reflexão do *trivium* remontam a uma história pontual dos fundamentos da ciência da informação. Este percurso propomos, com este projeto, revisitar e compreender.

Em 1992, observando tanto o desenho histórico da ciência da informação como sua construção contemporânea, Rafael Capurro atentava para o posicionamento do campo orientado para os estudos da informação como situado dentro da Retórica. Em outras palavras, a ciência da informação seria um sub-ramo dos estudos retóricos. A hipótese reunia elementos resultantes tanto do pensamento epistemológico-histórico da organização dos saberes, como relatos das práxis do profissional da informação no tempo. De um lado (*abstrato*) e de outro (*objetivo*), a “*linguagem*” estava presente como objeto privilegiado. No entanto, a reflexão filosófica do campo ainda pouco havia explorado esta relação no sentido crítico. Encontrava-se ali uma das estacas iniciais para um “paradigma social” que revisitasse os pressupostos do campo pelo viés dos estudos culturais.

A observação capurriana ressoa nos anos 1990 em diferentes abordagens. Da “*cibersemiótica*” de *Soren Brier* à “*análise do domínio*” de *Birger Hjørland*, diferentes abordagens apresentadas no período focalizam a relevância da “*linguagem*” em suas estruturas. Outro acontecimento tecido no período, chamado, por vezes, “neodocumentalismo”, representado por nomes como *Bernd Frohmann* e *Ronald Day*, igualmente conferem à “*linguagem*” papel decisivo na compreensão histórica e epistemológica dos estudos da informação. Se colocada neste ou naquele momento, a questão não mereceu, no âmbito da Filosofia da Ciência da Informação, a devida análise revisionista e, muito menos, sua avaliação crítica. O cenário de lacuna se estabelece, pois, tanto em um percurso panorâmico (*perceber a construção histórica da “linguagem” como elemento cofundador da ciência da informação*) como em uma linha vertical de investigação (compreender o resultado da inserção de determinadas abordagens em dados contextos e/ou tradições de desenvolvimento das teorias e dos métodos da ciência da informação). Faz-se aqui, deste modo, o registro da demanda de uma investigação filosófica orientada para esta construção histórico-epistêmica. Tal estudo procuraria preencher o vazio bibliográfico e, fundamentalmente, a escassez do discurso crítico sobre a formalização “*linguística*” da Filosofia da Ciência da Informação.

No Medievo, as sete artes liberais estavam divididas em *trivium* (*retórica, gramática e lógica*) e *quadrivium* (*aritmética, música, geometria e astronomia*). Com Carlos Magno, a partir do século VIII, no âmbito da reorganização do Império Romano, estas artes começam a ganhar forma e se tornam o percurso inicial da vida de um estudante. As ciências da linguagem estariam traduzidas nos três saberes do *trivium* – gramática como arte de falar, lógica como arte que distingue o verdadeiro do falso, retórica como arte de persuadir sobre o que é conveniente. ([Nasser](#), 2008) A Escolástica, no século XIII, seria desenvolvida a partir do *trivium*. Voltada para os aspectos pertinentes à mente, ao contrário do *quadrivium* (*voltado para os estudos da*

*matéria*), o *trivium* poderia ser interpretado também como a reunião da arte do pensamento (*lógica*), arte de inventar símbolos e combiná-los para expressar o pensamento (*gramática*) e a arte de comunicar o pensamento entre uma mente e outra ou de adaptação da linguagem à circunstância, ou, apenas, arte da comunicação (*retórica*). (Joseph, 2008).

Como afirma Souza Filho (1985, p. 212), na antiguidade, o “*estudo da linguagem é praticamente relegado aos domínios da retórica, como sistematização dos recursos estilísticos da linguagem*”; ao mesmo tempo, o estudo da “*gramática, como classificação e descrição dos elementos componentes de uma língua empírica, que adquire caráter normativo ao procurar padronizar o uso da língua, estabelecendo os critérios e regras para o emprego correto dos termos e para a construção de sentenças*”. A redução do mundo à linguagem – ou, ainda, à representação – diz respeito ao caminho percorrido por uma epistemologia biblioteconômica nascida no bojo do século XIX e que, em grande parte, ainda resiste em nossa teoria geral. O trabalho de Day (2005) é outro exemplo de aproximação da epistemologia da ciência da informação ao estudo da linguagem. A partir do que trata como pós-estruturalismo, o autor observa a influência de filósofos como Gilles Deleuze, Jacques Derrida e Michel Foucault no pensamento da organização dos saberes. O pós-estruturalismo, na visão de Day (2005), enfatiza a centralidade da linguagem nos estudos informacionais em sua teoria e em sua prática. Esta abordagem é destacada pelo autor como de relevância destacada no campo por questões objetivas e sempre emergentes como vocabulário e discurso, signos não linguísticos e afetos. A relação entre ciência da informação e linguagem, na visão de Day (2005), é ainda mais profunda: os estudos pós-estruturalistas poderiam aprofundar tanto as questões ontológicas e epistemológicas, quanto aquelas questões éticas e políticas pertinentes aos estudos da informação.

A epistemologia traçada no mesmo período por nomes como Bernd Frohmann, Birger Hjørland, Rafael Capurro, Ronald Day, Michael Buckland e Miguel Angel Rendón Rojas nos permite ampliar esta visão sobre a relação entre linguagem, filosofia da linguagem e ciência da informação. No contexto brasileiro, os estudos de Maria Nélide González de Gómez se aproximam, nos anos 1990, fundamentalmente, do pensamento de Ludwig Wittgenstein e do pragmatismo e de Habermas e da Teoria da Ação Comunicativa, à procura de uma pragmática que permite posicionar o usuário não apenas em sua busca, mas em sua construção da linguagem. Podemos tratar o pensamento de González de Gómez como espaço de construção de uma escola entre filosofia da linguagem e ciência da informação – o estabelecimento de uma ponte entre a teorização da linguagem nas demais ciências que têm por objeto o discurso e a teorização específica sobre a linguagem produzida pela ciência da informação.

González de Gómez (1996a) nos oferece um ponto nuclear da reflexão: a passagem, através da transferência da informação, de um panorama epistemológico orientado estruturalmente para a organização do conhecimento para as políticas de informação. Por transferência de informação, a pesquisadora abrange uma comunidade de interlocução e relevância em um domínio. Esta transferência diz respeito à constituição de pragmáticas da informação, que se “*aperfeiçoam*” na pluralidade, e, não, na unidade, e conferem graus de validação para os signos e os objetos manipulados nas ações de informação. “*Na medida que está orientada para preencher um vazio entre uma esfera desejada de distribuição e absorção da informação e um estado atual de disponibilidade e uso da informação, a ação de transferência vai definir uma posição-sujeito correspondente à clientela ou usuários da informação. Nesse sentido, ela estabelece um traçado preferencial da geração, distribuição e uso da informação. Interessa-nos analisar essas condutas decisórias e seletivas, iniciadas por uma organização ou ator coletivo, conforme seus fins e objetivos, e seu recorte estratégico, num campo de possibilidades cognitivas, comunicacionais, informacionais. De fato, uma ação de Transferência de Informação realiza, pelo menos, quatro operações de seleção: a) de uma rede de interlocução (produtores, parceiros, usuários); b) de um domínio temático - ou de uma "ontologia" da informação; c) de um universo de fontes; d) de um critério de valor e relevância da*

*informação. De fato, práticas intelectuais tradicionais, como a classificação ou a elaboração de bibliografias, estabeleciam elos entre os universos ideais do conhecimento e os acontecimentos espaço-temporais de sua elaboração e enunciação. Nesses registros de metainformação, autores, instituições científicas, eventos, editores, arcaibouços disciplinares e temáticos apresentam-se como indicadores pragmáticos, capazes de vincular a produção do conhecimento à sua recuperação.” (González de Gómez, 1996, p. 64)*

Podemos iluminar esta tradição orientada pela linguagem a partir do pensamento da pesquisadora com o exemplo de alguns trabalhos de orientação que se desdobraram nas últimas duas décadas, contemporâneos ao período de produção discursiva que, no exterior, se desenvolvia sobre o tema. Sob orientação de González de Gómez, no programa de pós-graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, encontramos as pesquisas de Maria Sallet Novellino (1998), Evelyn Goyannes Dill Orrico (2001) e Luciana de Souza Gracioso (2008). As três investigações realizam, cada qual com um enfoque, a relação entre o campo informacional e a linguagem.

Uma segunda escola de pensamento na relação entre filosofia da linguagem e ciência da informação foi desenvolvida e sedimentada em São Paulo. Enquanto a “*escola carioca*” volta-se estruturalmente para o estudo epistemológico da relação entre filosofia da linguagem e ciência da informação, esta se dedica mais ao estudo “*linguístico*”, ou da “*linguagem aplicada*”, na interface filosofia da linguagem e ciência da informação, sob a influência de teóricos como Jean-C. Gardin, E. Wuster e M. Coyaud, no âmbito do estudo das linguagens documentárias. Chamamos a atenção para nomes como de Nair Yumiko Kobashi, Marilda Lopes Ginez de Lara, Ana Maria Marques Cintra, Johanna Wilhelmina Smit, José Augusto Chaves Guimarães, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Vânia Mara Alves Lima, Mariângela Spotti Fujita, Carlos Cândido de Almeida, cujos trabalhos estão diretamente envolvidos com o [Grupo TEMMA](#), da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), orientado em seu horizonte para o estudo no âmbito da análise documentária e voltado atualmente para os estudos gerais da organização da informação.

Trabalhos brasileiros oriundos de nomes como Hagar Espanha Gomes, Maria Aparecida Moura, Marcos Luís Cavalcanti de Miranda, Lídia Alvarenga, Maria Luiza de Almeida Campos, Lídia Silva de Freitas, Gercina Ângela Borém Oliveira Lima, integram, junto de outros tantos, esta linha de pensamento – o que reforça, sobremaneira, nossa hipótese de relação abissal entre filosofia da linguagem, ciência da informação e linguagem. Se optássemos pela revisão de literatura dos trabalhos que procuram perceber as fronteiras entre Estudos da Linguagem – Linguística, Semiótica, Sociolinguística, Terminologia, Análise do Discurso, Neurolinguística etc. – e a organização dos saberes, teríamos um grande acervo documental teórico-crítico, aprofundando ainda mais a condição antevista. Tomamos o percurso filosófico como recorte primário do trabalho, por isso as opções de fontes a seguir apresentadas.

Sob o tom epistemológico, a análise oriunda de Miguel Ángel Rendón Rojas complementa a interface entre filosofia da linguagem, ciência da informação e linguagem de uma forma direta. Para o filósofo mexicano da organização dos saberes, segundo a leitura do campo baseada na visão de Heidegger de que “*o ser está na linguagem*”, podemos demonstrar que o campo se desenvolve diretamente fundamentado neste argumento. Na imagem da biblioteca como laboratório clássico da prática informacional, [Rendón Rojas](#) (1996a) percebe que esta, por “*guardar a linguagem*” em sua extensão mimética, não somente se apresenta como casa, mas como espaço de revelação do elemento linguístico, ou do discurso. O histórico diálogo entre o pensamento latino-americano no campo da organização dos saberes demarcado entre Rendón Rojas, González de Gómez e Mostafa nos oferece um painel objetivo das aproximações que aqui procuramos abordar a partir do terreno filosófico.

**Procedimentos Metodológicos: operacionalização da pesquisa e reflexões sobre a compreensão documental dos pressupostos epistemológico-históricos**

Para esta etapa do projeto, a pesquisa teve como procedimento central o estudo documental. O horizonte estava na identificação, comparação, análise e discussão de matrizes curriculares, ementas e programas das disciplinas focadas na “fundamentação” de uma ciência para a informação. Tais disciplinas “fundacionais” foram ladeadas por outras, que permitiam a compreensão do papel central da “linguagem” como conceito, abordagem teórica e/ou metodológica e/ou, ainda, objeto de estudo da ciência da informação. Inicialmente foi feita a leitura teórica para a contextualização e embasamento das três disciplinas que compunham o primeiro estágio de estudos superiores do Medieval, a Lógica, a Retórica e a Gramática, assim como revisão dos estudos epistemológicos em ciência da informação.

Na primeira etapa, procuramos identificar tradições, através dos currículos e das disciplinas (ementas e programas), que permitiam a análise da influência da filosofia da linguagem na construção da ciência da informação. Para tal, foram reconhecidos e mapeados as escolas e os programas de graduação e pós-graduação no campo dos estudos informacionais, visando à identificação da presença da “lógica”, “retórica” e “gramática”, “macroconceitos” disciplinares investigados para a compreensão da reflexão sobre a linguagem no projeto geral. A partir do início da coleta de materiais, foi observada a relevância direta de outras disciplinas, não só aquelas de “fundamentos” ou “introdução”, para a compreensão do papel da “linguagem” na construção epistemológica da ciência da informação. Por esse motivo, e pelos imprevistos, como as dificuldades de contato com as instituições selecionadas para solicitação do material necessário para análise – que dificultaram e/ou, até mesmo, interromperam por determinados momentos a coleta –, os prazos iniciais estipulados para esta etapa foram ultrapassados.

Tendo sido estabelecido o território brasileiro como limite geográfico, decidimos iniciar a organização dos dados por um recorte espacial reduzido, para o estudo pontual da etapa de seleção de documentos. A Região Sudeste, a princípio, foi selecionada em razão de guardar os mais antigos cursos que apresentam disciplinas de “fundamentação” do campo informacional brasileiro, além de perceber o maior número de programas de graduação e pós-graduação. A reflexão sobre as etapas de “coleta” e de “apreciação” esclarecem a tomada de decisão no recorte inicial para este momento do estudo, evidenciando as razões dos critérios adotados. Nas etapas seguintes do projeto de pesquisa, serão avaliadas as demais regiões.

### ***Coleta: notas sobre o desafio da pesquisa documental na Ciência da Informação visando à análise epistemológico-histórica***

Com o auxílio dos principais diretórios institucionais do país utilizados como fontes básicas de informação – Associação Brasileira de Ensino em Ciência da Informação (ABECIN) e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) –, foi constituída uma listagem dos cursos de graduação em Biblioteconomia e de pós-graduação em Ciência da Informação, espaços de produção de discursos onde se manifestam disciplinas, no território brasileiro, que buscam “fundamentar” a ciência da informação. A etapa de coleta se deu no período de setembro de 2013 a abril de 2014. Para a seleção das instituições de ensino e dos programas de pós-graduação, diante da profusão de nomenclaturas e de tendências, bem como de mutações terminológicas recentes nos últimos vinte anos, foram usados critérios baseados na epistemologia e linguagem. O principal deles foi: presença do conceito na nomenclatura dos cursos de graduação e de pós-graduação dos termos Biblioteconomia e Ciência da Informação. Dentro desses critérios, foram incluídas as instituições particulares e públicas de ensino superior da Região Sudeste. Foram pré-selecionados dezessete cursos de graduação em Biblioteconomia de dezesseis instituições distintas, e cinco programas de pós-graduação de cinco instituições distintas.

Após esta etapa, foi dado início à varredura de informações nos portais das universidades, com foco na graduação e na pós-graduação. Cada portal foi examinado à procura da matriz

curricular do curso selecionado, e, quando localizada, tal matriz foi organizada em uma pasta eletrônica, juntamente com as demais matrizes. No mês de novembro de 2013, iniciamos o estágio de contatos por correio eletrônico. A comunicação mencionava o pedido do material faltante referente a cada curso, ou seja, as possíveis matrizes e/ou ementas não disponibilizadas em linha, além dos programas atualizados das disciplinas. A princípio, o prazo estabelecido para a resposta via correio eletrônico foi de trinta dias, e, após esse prazo, não existindo resposta, seria utilizado outro endereço eletrônico para a solicitação, e, somente após esta tentativa, seria feito o contato através de telefone. O retorno à solicitação por parte das instituições não foi o esperado – menos da metade dos contatos respondeu à primeira solicitação feita por correio eletrônico.

Em fevereiro do ano de 2014, começamos o contato por telefone, o que, por um lado, poderia facilitar e agilizar o processo de coleta de informações; por outro, dependia do horário de atendimento parcial e diferenciado de cada instituição. Dentre as situações adversas, reuniram-se aqui a indisponibilidade de atendimento imediato ou por conta de um único atendente a realizar todos os procedimentos burocráticos da unidade, ou pelo fato da universidade apresentar um horário de atendimento extremamente restrito, se resumindo, em alguns casos, a quatro horas por semana.

Observando as barreiras na coleta junto aos programas de graduação, as tentativas de contato com as instituições responsáveis pelos cursos de pós-graduação foram realizadas mais tardiamente. Acreditava-se que tais unidades seriam mais eficientes no que diz respeito à prontidão no atendimento, uma vez serem instâncias com número menor de alunos e com dinâmicas concentradas em poucas turmas. Outra questão que pautava a hipótese do retorno satisfatório e ágil dos dados solicitados é o fato objetivo de, sendo unidades de pesquisa, considerar-se-ia o natural interesse em incentivar a realização de pesquisas acadêmicas relacionadas.

No âmbito da pós-graduação, identificamos cinco instituições na Região Sudeste – duas do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ e UNIRIO), duas em São Paulo (USP e UNESP), e uma em Minas Gerais (UFMG). Tais instituições desenvolvem programas de mestrado e doutorado em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Os portais dos cursos de pós-graduação demandaram um maior tempo de busca e compreensão da organização de seus conteúdos e materiais. O principal motivo causador de tal diferença em relação aos cursos de graduação foi o fato da ausência de visibilidade das páginas eletrônicas dos programas de pós-graduação nos portais de suas instituições. Ocorre, por exemplo, o fato de tais páginas se apresentarem em domínios de instituições diferentes (como no caso do IBICT), ou terem o endereço do portal eletrônico totalmente independente. Observou-se também que algumas informações necessárias à pesquisa dividiam-se entre o endereço eletrônico da página da instituição e o portal independente do programa de pós-graduação.

Dando início às primeiras tentativas de diálogo com as instituições através de correio eletrônico, das cinco instituições contatadas, três (IBICT-RJ, UNESP e UFMG) responderam. Uma delas (UNESP) atendeu a todas as solicitações feitas, a segunda (UFMG) atendeu parcialmente às solicitações, e a terceira (IBICT-RJ) nos deu a informação de que os documentos solicitados estariam disponibilizados na página eletrônica do curso, o que não foi confirmado durante o período de coleta após diversas procuras mais aprofundadas. As duas instituições restantes não responderam à tentativa de contato. Nos primeiros contatos, a proposta era solicitar o material referente ao período letivo corrente na época das solicitações documentais – segundo semestre de 2013 – no campo da pós-graduação. Porém, como foi verificada a falta de documentação atualizada na maioria dos casos, passou-se a ser solicitado o material mais recente que a instituição possuísse. Outro aspecto das dificuldades da etapa de levantamento documental foi a relação entre tempo de espera (*retorno do dado solicitado*) e a atualidade do dado: os casos em que o tempo de espera da resposta foi bastante longo deram a oportunidade à instituição de atualizar seu material para o primeiro semestre de 2014. Isto resultou na diversidade no que diz

respeito à data dos materiais coletados, apesar da maioria se concentrar no período de 2013.

Voltando os olhares para as experiências de tentativa, sucesso e insucesso na coleta, e levando em consideração as diversas circunstâncias relatadas, podemos observar que as instituições de pós-graduação se destacam por alguns fatores. Os principais são a quantidade e prontidão das respostas das instituições, e a quantidade de material coletado, fatores esses que se acredita serem justificados pelo menor número de instituições deste grupo em relação ao grupo de instituições de graduação.

### ***Apreciações: sobre o início do percurso analítico e seus entraves metametodológicos***

Por possibilitar o cruzamento e a comparação dos dados, visando à reflexão filosófica conclusiva, e porque a análise dos documentos dos cursos de graduação resultaria em discussões mais extensas, a pesquisa documental aqui apresentada buscou analisar os documentos de base das disciplinas de Fundamentos da Ciência da Informação dos cursos de pós-graduação, além de outras disciplinas afins, com o intuito de poder identificar elementos que faziam referência à reflexão sobre a “*linguagem*”, e mais especificamente às palavras “*lógica*”, “*retórica*” e “*gramática*”. Uma vez que o projeto atua sob um ponto de vista de desenvolvimento de uma epistemologia histórica, e, reconhecendo o papel objetivo de determinados programas na elaboração e na sedimentação da ciência da informação no Brasil, optamos partir para a análise comparada dos cursos IBICT-UFRJ, UFMG e USP.

Responsável pelo desenvolvimento da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, o então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) criou, em 1955, o Curso de Documentação Científica e, posteriormente, em 1970, o mestrado em Ciência da Informação, seguido, em 1994, do primeiro doutorado no campo informacional do país. A Escola de Biblioteconomia da UFMG criou, em 1976, o mestrado em Biblioteconomia e, em 1997, o doutorado em Ciência da Informação. Por sua vez, a Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo, criou, em 1973, como linha de pesquisa, o mestrado em Ciência da Informação e, posteriormente, o doutorado, cursos que se tornaram independentes no ano de 2006. Na primeira análise do material coletado referente aos cursos de pós-graduação, ainda durante o processo de sistematização dos dados, levando em consideração as informações adquiridas através dos contatos, foi possível observar as diferenças e semelhanças entre as matrizes curriculares, as ementas e os programas das disciplinas. Os afastamentos na conceituação e na padronização entre matrizes curriculares, ementas e programas refletiram a dificuldade de cruzamento e comparação.

As ementas, portadoras de maior conjunto de elementos conceituais passíveis de investigação, representaram os dados com maior ausência de harmonia entre as instituições. Além disso, as particularidades do modo de apresentação de cada ementa geraram dificuldade de reconhecimento do papel dos termos e dos conceitos tratados como focos de cada disciplina. Isso conduziu à necessidade de uma pré-classificação metametodológica: a) “*ementa modular*”: com conceitos-chave encadeados sem ordem de superioridade; b) “*ementa indicativa*”: que apresenta aprofundamento conceitual nas questões internas da disciplina; c) “*ementa informativa*”: que apresenta verticalização e horizontalização do conteúdo, como podemos observar a seguir no Quadro 1.

Quadro 1. Variabilidade discursiva das ementas dos PPGCIs



INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA	EMENTA
PPGCI UFMG	Teoria e representação do conhecimento	A Ciência da Informação na perspectiva da GIC. Teoria do Conhecimento. Epistemologia de Sistemas de Informação. Fundamentos de Análise e Modelagem Conceitual. Ontologias.
PPGCI IBICT - UFRJ	Teoria e história da informação	A gênese e o desenvolvimento de processos e fenômenos de informação ocorrem em contextos e circunstâncias variáveis, sendo objetos de tratamento em diferentes campos do conhecimento, tais como a Teoria da Informação; a Cibemética e a Neocibemética; Inteligência Artificial; Ciências da Cognição; Linguística e Estudos Culturais entre outros. Nesse contexto, serão enfatizados os aspectos epistemológicos destas aproximações e abordagens, buscando-se formulações teóricas que atuem como elos interdisciplinares em torno do objeto informação.
PPGCI USP	Fundamentos Cognitivos, Teóricos e Metodológicos da Organização do Conhecimento	<b>Objetivos:</b> Discutir que fundamento cognitivo, ontológico e lógico tomou como base para a modelagem/representação de domínios no desenvolvimento de SISTEMAS DE REPRESENTAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO em ambientes digitais. <b>Justificativa:</b> Os estoques crescentes de informação em formatos digitais tomam mandatária sua organização para viabilizar seu acesso, utilização e reuso. A organização do conhecimento conjuga, necessariamente, critérios cognitivos, linguísticos, antropológicos, culturais, lógicos e ontológicos. A observação desses fundamentos aliada a uma metodologia não disciplinar é fundamental para a modelagem de sistemas de organização do conhecimento em ambientes digitais. <b>Conteúdo:</b> UNIDADE 1 - Pressupostos Estoques crescentes, “oferta” de registros do conhecimento, SORC, devem favorecer o uso otimizado destes estoques, “observar” os registros do conhecimento (BROOKES, 1980). Linguagem é o meio mais largamente usado (embora existam outros) para

Fonte: Portais eletrônicos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, IBICT-UFRJ e USP

O Quadro 1 apresenta o exemplo das dificuldades de aproximação e análise quando confrontados os dados. Na primeira linha, a disciplina do PPGCI-UFMG representa o que tratamos por “ementa modular”, seguida do exemplo do PPGCI-IBICT-UFRJ, que foi classificada na pesquisa como “ementa indicativa”. Por fim, o modelo uspiano sugeriu, para o estudo, a denominação de “*ementa informativa*”. A análise diante das diferenças terminou pois tanto por atrasar quanto por produzir um grau mais elevado de incerteza nas inferências. Outra dificuldade central, além das disparidades entre a “discursividade” das ementas, foi a ausência de um “modelo de fundamentação” da ciência da informação no Brasil a partir de disciplinas dedicadas ao aspecto filosófico de identificação e reflexão sobre o campo informacional em sua amplitude teórico-metodológica. Não foram identificadas disciplinas correlatas de “Fundamentos da Ciência da Informação” entre as três instituições. O problema se tornou nuclear para a etapa de análise, uma vez que justificava o ponto central da população pesquisável: buscávamos, pontualmente, o estudo da “linguagem” nos discursos de “*fundamentação*” do campo informacional tendo por base principal as disciplinas *fundacionais* de cada programa de ensino e pesquisa. A inexistência de disciplinas correlatas (*ou semelhantes*) – e, em alguns casos, a inexistência objetiva de uma disciplina como tal em um

dos programas – resultava, naturalmente, na impossibilidade de aprofundar a reflexão comparada, que permitiria a passagem do estudo da ementa para o estudo dos programas (*o que, por sua vez, nos levaria, por exemplo, ao reconhecimento de autores e obras influentes que viriam significar a presença e revelar o papel da “linguagem” na fundamentação da ciência da informação*).

***Discussões panorâmicas: primeiras “lições” sobre o método documental na perspectiva epistemológico-histórica e sobre a “linguagem” no pensamento informacional contemporâneo***

Até o limite do conjunto de dados identificados, algumas categorias de análise permitem a construção de uma discussão inicial sobre a experiência metodológica de correlação entre a pesquisa documental e os estudos epistemológico-históricos. Dentre tais categorias, reconhece-se: definição e função de cada nível desses documentos (matriz, ementa, programa) dentro de cada instituição; abordagem do conteúdo de cada um deles; relevância desse tipo de documento atribuída pela instituição; relevância dos documentos para pesquisa, incluindo aqui seu acesso aberto, livre e atualizado.

Neste caso, para uma pesquisa epistemológico-histórica, que tem por base primária o estudo documental, encontramos: a) *Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG (PPGCI-UFMG): Matriz completa; ementa modular; programas (dos três solicitados, dois foram enviados) completos, com ementa, objetivos, bibliografia, inclusive cronograma: dados incompletos livres, abertos e atualizados;* b) *Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do IBICT em convênio com a UFRJ (PPGCI-IBICT-UFRJ): Matriz completa; ementa indicativa; programas das disciplinas: não identificados na etapa de coleta;* c) *Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da USP (PPGCI-USP): Matriz completa; ementa informativa (com objetivos, justificativa, conteúdo programático e bibliografia básica); não possui programa de disciplina, a ementa já cumpre esse papel no portal em linha: dados incompletos livres, abertos e atualizados.*

No que se refere ao objetivo final do projeto, ou seja, naquilo que diz respeito à “*presença*” da “*linguagem*” nos fundamentos da ciência da informação, os documentos levantados nos programas de pós-graduação permitiram, até o momento, a imediata seleção de disciplinas-chave para a análise por instituição identificada. As conclusões preliminares sugerem uma relação profunda com os pressupostos do trivium, em um jogo entre os saberes da gramática, da lógica e da retórica que aparecem, ora isolados em diferentes disciplinas (*é o caso do curso de Recuperação da Informação na Web, do PPGCI-USP*), ora reunidos em um só programa disciplinar (*é o caso da disciplina Fundamentos Cognitivos, Teóricos e Metodológicos da Organização do Conhecimento, também do PPGCI-USP*). Foram identificadas barreiras nas disciplinas que apresentam os fundamentos no campo, no âmbito da enunciação, mas em disciplinas comuns aos programas de pesquisa, como “*comunicação científica*” e “*organização e representação da informação*”.

No âmbito do PPGCI-IBICT-UFRJ, no contexto das disciplinas obrigatórias, encontramos “*Metodologia da Pesquisa*”, “*Perspectivas da Ciência da Informação*” e “*Seminários Interdisciplinares em Informação e Conhecimento*”. Considerando-se o necessário contato de todos os alunos com as disciplinas, reconhecemos aqui a ausência da ênfase na perspectiva da “*linguagem*” apesar de, na disciplina “*Perspectivas da Ciência da Informação*”, seu foco epistemológico-histórico, iniciado em Paul Otlet, e seu discurso interdisciplinar sugerirem as relações com domínios da linguagem. Outras disciplinas, a saber, “*Epistemologia da Ciência da Informação*”, “*Fundamentos Linguísticos*”, “*Teoria e História da Informação*”, demonstram as proximidades com os domínios da Lógica, da Gramática e da Retórica. Destacamos aqui, no âmbito do PPGCI-IBICT-UFRJ, a maior enunciação das perspectivas fundacionais do campo informacional. Somam-se a estas “*Comunicação Científica*”, “*Estrutura e Fluxos da Informação*”, “*Estrutura e Fluxos da Informação para Produção e Uso do*

*Conhecimento*”, “*Cultura, Natureza e Informação*”, “*Ética do discurso*”, “*Geração, Processamento e Transferência da Informação por Meio Eletrônico*”, “*Informação em arte e cultura*”, “*Metrias da informação*”, “*Sistemas de organização do conhecimento*”, “*Web semântica*”, “*Linguagem, trabalho e aprendizagem*”, “*Usos sociais das tecnologias da informação*” e “*Informação, cultura, ciência e tecnologia*”. Aparecem aqui relações conceituais como: linguagem e mente, linguagem e representação, processamento computacional, linguagem natural e linguagem artificial, canais de comunicação, linguagem registrada.

No âmbito do PPGCI-UFMG, encontramos “*Representação da Informação*”, “*Teoria da Representação do Conhecimento*”, “*E-science e Sistema de Comunicação da Ciência*”, “*Gestão da Informação e do Conhecimento*”, “*Princípios ontológicos da organização da informação*”, “*Estudos Avançados em Ciência da Informação*”. Tais disciplinas tocam estruturalmente as relações entre raciocínio lógico e linguagem ordinária, perpassando estruturalmente lógica, gramática e retórica. São enunciados em suas ementas e programas os estudos de linguagem documentária, aportes de referenciais linguísticos e terminológicos e epistemologia de sistemas de informação.

No caso do PPGCI-USP, em que os dados estão apresentados em ementas informativas abertas à grande possibilidade de análise, as relações se aprofundam, principalmente, nas disciplinas “*Publicação científica e acesso aberto*”, “*Comunicação científica*”, “*Informação e cultura*”, “*Recuperação da informação na web*”, “*Vocabulários estruturados na web semântica*” e “*Recuperação e estruturação da informação na web*”. Tais disciplinas se aproximam diretamente das relações entre “*linguagem*” e “*fundamentação da Ciência da Informação*” encontradas no ensino e na pesquisa no contexto dos *Ppgci's de Ufmg e Ibict-ufrrj*. No entanto, o *Ppgci-usp* se apresenta como o programa com menos incidência de disciplinas consideradas “*fundacionais*” ou dedicadas ao discurso direto de fundamentação do campo informacional. Por outro lado, o programa apresenta a disciplina que mais atende à hipótese e às expectativas do projeto de pesquisa – “*Informação e linguagem na contemporaneidade*”. Encontramos aqui a relação objetiva dos pressupostos do trivium colocada em debate com as noções de informação, conhecimento e o campo informacional.

Reconhecemos as barreiras no contato e análise das disciplinas de “*fundamentação*” do campo, em geral, enunciadas pelas noções “*Fundamentos da Ciência da Informação*”, “*Perspectivas da Ciência da Informação*” e “*Epistemologia da Ciência da Informação*”. Aqui, percebemos incursões objetivas no âmbito da “*linguagem*”, seja nos enunciados das ementas, seja na proposta e na bibliografia dos programas, porém, na maioria dos casos, o conceito e as formas de apropriação deste conceito não são enunciadas, muito menos a manifestação de gramática, lógica e retórica como sustentáculos do discurso.

A análise e as potenciais margens de discussão sobre a relação entre “*linguagem*” e “*fundamentação*” no cerne do pensamento informacional no Brasil ficam comprometidas com a perspectiva do estudo documental. Além dos percalços pontualmente relatados na coleta e sistematização dos dados, o estudo da pós-graduação em ciência da informação no país na Região Sudeste, recorte espaço-temporal desta etapa da pesquisa, identificou a dificuldade de cruzamento de dados em razão de: a) *incompatibilidade de matrizes curriculares*; b) *redundância de termos*; c) *ausência de equilíbrio entre especificidade e generalidade dos conceitos ou expressões que representam os nomes das disciplinas*. Deste modo, antes de se chegar à discussão sobre a “*fundamentação*” do campo em um dado ponto de vista – em nosso caso, a “*linguagem*” –, aquilo que tratamos epistemologicamente por “*Ciência da Informação*” ainda guarda problemas terminológicos e fraturas epistêmicas que dificultam a aproximação entre as tradições de pesquisa, seja para verificar suas congruências, seja para identificar suas tendências distintas. É oportuno observar, no entanto, que, a partir das análises panorâmicas ora apresentadas, verifica-se a intrínseca relação entre “*linguagem*” e as teorias e práticas de organização e representação do conhecimento, a partir dos “*eixos*” simbólico, da gramática, expressivo, da retórica, e racional, da lógica.

## Considerações finais

Nas duas últimas décadas, a perspectiva da abordagem pragmática na epistemologia da ciência da informação abriu um fórum de discussão sobre o papel da “linguagem ordinária” no desenvolvimento do campo e, a partir desta, uma revisão do próprio percurso epistemológico-histórico da “linguagem” na construção de uma dada episteme para a informação no século XX. Diante deste questionamento, a etapa dos resultados da pesquisa aqui apresentada buscou duas direções: a) *primeiras impressões da experiência metodológica da articulação entre a pesquisa documental e os estudos epistemológico-históricos no pensamento informacional no contexto da “linguagem”*; b) *primeiros indícios da presença da “linguagem” na elaboração da fundamentação da ciência da informação no Brasil*.

No que se refere ao grupo “a” de resultados, a pesquisa se mostrou rica em observações, principalmente no que toca aos limites e aos desafios dos estudos documentais no campo informacional, que se destaca na árvore do conhecimento, dentre outros aspectos, por se dedicar à organização documental. A dificuldade de coleta e sistematização dos dados aponta para um dilema nas instituições de ciência da informação no país, suas práticas e seus processos de padronização. Outro aspecto crítico é a dificuldade de harmonia entre as direções curriculares dos programas de pós-graduação: mesmo reconhecendo as tendências de cada área de concentração e cada linha de pesquisa, observa-se uma similaridade em diferentes programas. No entanto, tal aproximação se revela de difícil análise, diante da profusão de termos correlatos para tratar de ações distintas, ou de nomenclaturas diferentes para lançar domínios comuns de estudo. O principal dilema aqui está na imprecisão terminológica. O caso mais comum é a replicação do termo “informação” e do adjetivo “informacional”, que ora facilita o processo de sistematização dos dados, ora oculta por completo as nuances de cada instituição, os pontos de vista dos departamentos e as visões ideológicas de cada docente-pesquisador.

Quanto aos resultados do grupo “b”, observou-se a barreira de enunciação da “linguagem” como elemento fundacional do campo. Previamente a pesquisa reconhecia que as noções por trás do *trivium*, a saber, gramática, lógica e retórica, dificilmente estariam manifestadas explicitamente nos documentos das instituições. Além disso, mesmo quando manifestadas estivessem, tais noções necessitariam de uma contextualização no âmbito de seu aparecimento – exemplo, lógica presente em uma disciplina de “*biblioteca digital*”, e em outra, de “*organização do conhecimento*”. Acreditava-se que, para tal, o conceito de “linguagem” seria o indício central do estudo, ainda que com sua redundância. Observou-se que os documentos consultados apontam principalmente para a Linguística ao tratarem da ideia de “linguagem”, ocultando outros processos e abordagens que tomam tal noção como estrutural e estruturante. Porém, esta é a margem “aparente” dos resultados da pesquisa. O percurso sequencial do estudo exigirá este aprofundamento, junto de uma outra etapa, de crítica conceitual, que permitirá rever o que tratamos por e como tratamos a noção de “linguagem”.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, J. J. R. L. O método entre o livro e o álbum. In: COLÓQUIO NACIONAL 5.; COLÓQUIO INTERNACIONAL WITTGENSTEIN, 2., 2008, Campinas. [Anais...] Campinas: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2008.
- BLAIR, D. C. Information retrieval and the philosophy of language. *The Computer Journal*, v. 35, n. 3, p. 200-207, 1992.
- BUCKLAND, M. K. What is a document? *Journal of the American Society for Information Science*, v. 48, p. 804-809, 1997.

BUDD, J. M. Meaning, truth, and information: prolegomena to a theory. *Journal of Documentation*, v. 67, n. 1, p. 56-74, 2011.

CAPURRO, R. What is Information Science for? a philosophical reflection In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. In: INTERNATIONAL CONFERENCE FOR THE CELEBRATION OF 20TH ANNIVERSARY OF THE DEPARTMENT OF INFORMATION STUDIES, UNIVERSITY OF TAMPERE, FINLAND.1991. Proceedings... London, Los Angeles: TaylorGraham,1992.p.82-96.

CONDÉ, M. L. L. Wittgenstein: linguagem e mundo. São Paulo: Annablume, 1998.

CONDÉ, M. L. L. As teias da razão: Wittgenstein e a crise da racionalidade moderna. 2001. Tese (Doutorado em Filosofia)- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

DAY, R. Poststructuralism and information studies. *Annual review of information science social and technology (ARIST)*, v. 39, p. 575-609, 2005.

DAY, Ronald. *The modern invention of information: discourse, history and power*. Illinois: Southern Illinois University Press, 2001.

FROHMANN, B. Revisiting “what is a document?” *Journal of documentation*, v. 65, n. 2, p. 291-303, 2009.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Da organização do conhecimento às políticas de informação. *Informare: caderno do programa de pós-graduação em ciência da informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez. 1996a.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Comentários ao artigo “Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia”. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 44-56, set./dez. 1996b.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. *Perspectivas em Ciência da Inf.*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2001;

JOSEPH, M. *O Trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica: entendendo a natureza e a função da language*. São Paulo: É Realizações, 2008.

MARTÍNEZ RIDER, R.M.; RENDÓN ROJAS, M.A. Algunas propuestas latinoamericanas de objetos de estudio para la investigación bibliotecológica. *Rev. Interam. Bibliot.*, Medellín (Colômbia), v. 27, n. 1, p. 13-44, ene./jun. 2004.

MARCONDES, D. A questão das linguagens artificiais nos séculos XVII e XVIII. 1985. II SIMPÓSIO FLUMINENSE DE LÓGICA, FILOSOFIA E TEORIA DA CIÊNCIA, 2, 1985, Niterói. Anais... Niterói, 1985.

NASSER, J.M. Prefácio. In: JOSEPH, M. *O Trivium: as artes liberais da lógica, gramática e retórica: entendendo a natureza e a função da language*. São Paulo: É Realizações, 2008. p. 11-15.

OTLET, P. *Traité de documenatation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelas: Editions Mundaneum, 1934.

RENDÓN ROJAS, M.A. Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 17-31, set./dez. 1996b.

RENDÓN ROJAS, M.A. Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 17-31, set./dez. 1996.

SALDANHA, G. S. Transgramáticas: filosofia da Ciência da Informação, linguagem e realidade simbólica. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 6, p. 01-30, 2013.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. 2o ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

**Sobre o autor / About the Author:**

[1] Gustavo Silva Saldanha e [2] Priscila de Souza Figueira Cervo.

Email de referência: [saldanhaquim@gmail.com](mailto:saldanhaquim@gmail.com)

[1]Pesquisador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ibict-Ufrj).Professor Adjunto - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Unirio).[2]Bolsista do CNPq no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).